

QUANDO O SONHO SE TORNA PESADELO: SÍNDROME DE *BURNOUT* E IDEAÇÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Gabrielly Batista Gomes¹
Lucas Ian Sousa Queiroz²
Andréia Lílite de Souza Leite³
Giovani Amado Rivera⁴

RESUMO

Burnout é uma síndrome psicológica que surge em resposta à estressores crônicos no contexto laboral e com os quais os trabalhadores não lidam eficazmente acarretando prejuízos de ordem física, moral e psicológica. Sendo o *burnout* produto de uma reação a um ambiente estressante, presume-se que os estudantes de medicina são mais suscetíveis a desencadeá-lo. Na população de acadêmicos, o *Burnout*, se organiza em três dimensões: Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional. Com efeito, o *burnout* e as condutas suicidárias parecem estar associados já na graduação, no decorrer do curso de medicina. O objetivo foi verificar a relação entre a síndrome de *burnout* e a ideação suicida em acadêmicos de medicina do sertão paraibano. Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal e delineamento quantitativo, sendo a amostra composta por 305 discentes acadêmicos dos cursos de medicina de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do sertão paraibano. Os instrumentos utilizados foram o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)*, o *Questionário de Ideação Suicida (QIS)* e um questionário sociodemográfico. As correlações evidenciaram um resultado no sentido positivo para o escore geral do QIS e as dimensões Exaustão Emocional ($r=0,29$; $p < 0,01$) e Descrença ($r=0,38$; $p < 0,01$) e negativa em relação a Eficácia Profissional ($r= -0,18$; $p < 0,05$). Conclui-se que os acadêmicos de medicina dessa amostra não apresentaram *burnout*, entretanto, os dados indicam que o processo de desenvolvimento da síndrome de *burnout* pode estar em curso. Pôde-se constatar também que a frequência de cognições suicidas é baixa.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; Acadêmicos de medicina; Ideação suicida.

INTRODUÇÃO

A importância atribuída ao *burnout* no momento atual vem gerando um alargamento dessa área do conhecimento: dos estudos iniciais direcionados para profissionais de ajuda, ampliou-se a outros setores profissionais, e, há pouco tempo, estão emergindo pesquisas com estudantes. Essa expansão de estudos na área evidencia o fato de que, na atualidade, os

¹ Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabriellybatista@gmail.com;

² Graduando de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lucasiansq@gmail.com;

³ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, lilitepsico@gmail.com;

⁴ Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- FCMSCSP, giovani.amado@gmail.com.

estudantes apresentam-se enquanto sujeitos suscetíveis a uma série de eventos estressores que se assemelham aos verificados nas conjunturas de trabalho (BORGES; CARLOTTO, 2004).

É sabido que a jornada acadêmica e o ingresso no mercado de trabalho ocasionam estresse, podendo prejudicar a saúde e a qualidade de vida dos discentes (PEREIRA et al., 2015). As escolas médicas, especificamente, proporcionam uma atmosfera tóxica em se tratando de aspectos psicológicos, produto da excessiva carga horária de estudo, privação de tempo para lazer, competitividade exacerbada entre os colegas, contato frequente com o sofrimento humano e a morte, episódios de abuso, problemas financeiros, insegurança em relação a entrada no mercado profissional, autocobrança e exigência social (MAIA et al., 2020).

O médico tem sido elemento constante de pesquisas psicológicas e sociológicas, tomando como base a condição e os desdobramentos particulares de sua atividade (AGUIAR et al., 2009). Presume-se que a gênese do *burnout* pode estar sendo introduzida ao longo do processo de formação deste profissional, quando o esgotamento e a estafa emocional passam a ser a regra, e uma gama de situações desfavoráveis costumam emergir (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; PINTO et al., 2018).

Maslach e Leiter (2016) definem *burnout* como uma síndrome psicológica que surge em resposta à estressores crônicos pertencentes ao contexto laboral e com os quais os trabalhadores não lidam de forma eficaz. O conceito mais aceito do *burnout*, na atualidade, é o embasado na vertente social-psicológica de Maslach e colaboradores, sendo esta composta de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (CARLOTTO, 2002).

Na população de acadêmicos, o *Burnout*, se organiza em três dimensões: Exaustão Emocional, descrita pelo sentimento de exaustão em virtude das demandas acadêmicas e falta de relação teórico-prática; Descrença, que contempla o desdobramento de atitudes de distanciamento e cinismo no tocante ao estudo e Eficácia Profissional, caracterizada uma avaliação negativa como estudante, ou seja, de que o ensino não lhe oportuniza aprendizagem útil para sua formação profissional (ANVERSA; FERNANDES, 2019; CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006; SANCHES et al., 2017).

Sendo o *burnout* produto de uma reação a um ambiente estressante, indicadores apontam que os estudantes de medicina são mais suscetíveis a desencadeá-lo, essencialmente devido ao nível elevado de estresse contínuo e excessiva toxicidade psicológica, além de não buscarem ajuda para si, postura adotada frequentemente por médicos e também por estudantes. Estes elementos podem desencadear implicações negativas para os futuros profissionais de medicina como a ingestão de psicotrópicos, problemas de saúde ligados ao estresse e ao aparecimento de

doenças relacionadas à saúde mental, como transtornos ansiosos, depressão e ideação suicida (CHAGAS et al., 2016; MOURA; DELBEN; ARTAL, 2018).

Achados contemporâneos de diferentes partes do mundo apontam que as taxas de suicídio observadas entre estudantes de medicina, bem como, entre os médicos são muito mais significativas do que as verificadas entre a população em geral, configurando-os como população de risco (BRANCO; PAN, 2016). Um dos aspectos que parece cooperar para essa suscetibilidade é a ocorrência da síndrome de *burnout*, que embora aguardada em fases posteriores da carreira médica, em razão do stress ocupacional prolongado, parece manifestar-se com maior frequência em internos e médicos que estão iniciando a carreira. Com efeito, o *burnout* e as condutas suicidárias parecem estar associados não somente no período do internato, mas precocemente, já na graduação no decorrer do curso de medicina (MARQUES et al., 2015).

Segundo Borges e Werlang (2006) o construto ideação suicida relaciona-se aos pensamentos de autodestruição ou a ideias suicidas. Compreende aspirações, atitudes ou projetos que o sujeito tem para colocar fim a própria vida. Se identificadas precocemente essas ideias, pode-se auxiliar a frustrar tentativas de suicídio e a precaver o sucesso do ato em questão.

Diante desse cenário de elevada sobrecarga emocional vivenciado pelo estudante ao longo dos anos de formação médica, a relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de conhecer os possíveis impactos do processo de formação acadêmica na saúde mental dos estudantes de medicina que, de acordo com a literatura revisada, apresentam índices de prevalência e incidência para o suicídio superiores àqueles observados para a população geral, configurando-se portanto como uma população de risco (COSTA et al., 2020; PEREIRA, 2020).

Em virtude da relevância do tema para a atualidade, e considerando que a literatura ainda é bastante incipientes no que se refere a estudos que relacionem os construtos *burnout* e ideação suicida nesta população, destaca-se a pertinência a nível científico de aprofundar o estudo da temática, uma vez que, conhecer as causas da síndrome e os fatores de risco associados, bem como abordar suas consequências e explorar suas implicações na saúde e na qualidade de vida dos estudantes contribuirão para uma maior eficácia das intervenções propiciando medidas efetivas de promoção de saúde mental dos acadêmicos de medicina.

Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre a síndrome de *burnout* e a ideação suicida em acadêmicos de medicina do sertão paraibano. Tomando *burnout* e ideação suicida como construtos relacionados buscou responder as seguintes questões: os estudantes de medicina apresentam sintomas de *burnout*? Quais dimensões de *burnout* se

relacionam significativamente com a ideação suicida? Há diferença entre os discentes do ciclo básico, clínico e internos em relação às dimensões de *burnout* e a ideação suicida? Há diferença em função da origem da IES quanto às dimensões de *burnout* e a ideação suicida?

METODOLOGIA

Tipo de estudo, local e participantes da pesquisa

Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal e delineamento quantitativo. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura explorar relação entre variáveis, exceto a relação de causa-efeito já que não há manipulação de variáveis (GIL, 2017). Contou com a participação de 305 acadêmicos dos cursos de medicina de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas das cidades de Patos e Campina Grande, no sertão paraibano.

A amostra foi composta por uma estratégia acidental do tipo não-probabilística por conveniência (FREITAG, 2018), incluindo o maior número possível de discentes disponíveis nas IES e que, após serem convidados, aceitaram participar deste estudo. Foram excluídos do contingente amostral os estudantes que estavam ausentes no momento da coleta dos dados, e os que se recusaram a colaborar voluntariamente com a pesquisa.

Instrumentos

Maslach Burnout Inventory/ Student Survey (MBI-SS) – de Schaufeli et al. (2002), traduzida e adaptada para o Brasil por Carlotto e Câmara (2006), é uma escala auto-aplicável que possui 15 itens distribuídos em três subescalas que avaliam os fatores: Exaustão Emocional (5 itens, $\alpha = 0,83$; exemplo de item: ‘Os meus estudos deixam-me completamente esgotado’); Descrença (4 itens, $\alpha = 0,88$; exemplo de item: ‘Sinto-me cada vez mais cínico relativamente à utilidade potencial dos meus estudos’) e Eficácia Profissional (6 itens, $\alpha = 0,79$; exemplo de item: ‘Sinto que sou um bom aluno’). Os itens do MBI-SS estão ordenados em uma escala tipo *Likert* com 7 opções de resposta (0 = ‘Nenhuma vez’ a 6 = ‘Todos os dias’). Salienta-se que são indicativos de *burnout* médias elevadas nos fatores Exaustão Emocional e Descrença e baixa em Eficácia Profissional, visto que esta última dimensão se configura como uma subescala inversa.

Questionário de Ideação Suicida (QIS) – versão portuguesa do *Suicide Ideation Questionnaire* adaptado para a população portuguesa por Ferreira e Castela (1999). O QIS é

um questionário que objetiva avaliar a magnitude dos pensamentos suicidas em adolescentes e adultos, avaliando a frequência com que a ideação suicida ocorre. É composto por 30 itens ($\alpha = 0,96$; exemplo de item ‘Pensei que suicidar-me resolveria os meus problemas’) que devem ser respondidos numa escala *Likert* de 7 pontos, variando de (0) “Nunca tive este pensamento” até (6) “Quase todos os dias”. O valor da escala, que varia entre 0 e 180 pontos, é obtido somando-se as pontuações dos 30 itens numa direção patológica. Logo, quanto maior a pontuação obtida pelo respondente, maior a ideação suicida.

Questionário Sociodemográfico – construído pelos autores deste artigo para coletar dados biográficos (sexo, idade, estado civil, renda) e acadêmicos (curso, ano de curso e período), para fins de caracterização amostral.

Procedimentos de coleta de dados

A execução desta pesquisa deu-se após autorização das Instituições de Ensino Superior e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) (CAAE: 04148318.5.0000.5181), respeitando as recomendações contidas nas resoluções de Nº 466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que rege acerca do respeito pela dignidade humana visando assegurar os direitos e deveres aos participantes de pesquisa envolvendo seres humanos, à comunidade científica e ao Estado.

Os instrumentos de coleta de dados foram organizados em um único protocolo e aplicados por meio presencial aos discentes que, após serem convidados, expressaram o desejo de participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os objetivos da pesquisa e informações sobre o anonimato, o sigilo das respostas, o caráter de voluntariedade em permanecer ou se desligar da pesquisa, em qualquer momento, sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional. O tempo estimado de resposta do protocolo foi de aproximadamente 15 minutos.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram armazenados e analisado por meio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Foram sucedidas análises de estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, frequência e porcentagem) e estatísticas inferenciais, como o teste *t* de *Student*, análise de variância (ANOVA) e correlação de *Pearson*, com o objetivo de verificar a relação entre as

dimensões da síndrome de *burnout* e o escore total da escala de ideação suicida (QIS). O nível de significância adotado nas decisões dos testes estatísticos foi para um p menor do que 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados biográficos apontam que a amostra é composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino (61,6%) enquanto 38,4% são do sexo masculino, com idade variando de 18 a 61 anos ($M = 22,5$; $DP = 4,7$). Em relação ao estado civil, 63,6% está sem companheiro e 36,4% com companheiro. Referente a renda, 37% apresenta renda de até 3 salários, 31,1% de 4 a 6 salários e 31,8% acima de 7 salários.

No que se refere aos dados acadêmicos, 51,1% são oriundos de instituições públicas de ensino superior, enquanto que 48,9% estudam em instituições privadas. Em relação ao ano de curso ($M = 4,7$; $DP = 3,3$), a maior parte (55,1%) são estudantes do ciclo básico do curso de medicina (1° ao 4° período), seguido por 29,2% que cursam o ciclo clínico (5° ao 8° período) e internos (9° ao 12° período) que representaram 15,7%.

A predominância de estudantes do sexo feminino pode ser explicada em razão da expressividade com que as mulheres tem se inserido na categoria médica. Atualmente, observa-se um crescimento da população médica no Brasil, o que de acordo com dados da Demografia Médica 2018 (SCHEFFER et al. 2018), acompanha transformações no perfil etário e de gênero, reforçando processos de juvenização e de feminização dessa profissão no país.

De acordo com o autor, embora a predominância ainda seja de médicos do sexo masculino (54,4%) contra 45,6% do sexo feminino, essa desproporção vem se abreviando progressivamente, uma vez que, o sexo feminino já prevalece entre os médicos mais jovens, no grupo até 29 anos (57,4%,) e totaliza 53,7%, entre 30 e 34 anos. Em relação aos estados em que o percentual de mulheres médicas vem ultrapassando os homens destaca-se os estados de Pernambuco (49,6%), Distrito Federal (47,6%) e Paraíba (47,5%), estado em que esta pesquisa foi desenvolvida.

Na Tabela 1 são apresentadas as correlações entre o escore total do *QIS* e os fatores do *MBI-SS*. O escore total da escala de ideação suicida (*QIS*) apresentou correlação com as três dimensões da Síndrome de *Burnout* (*SB*). Verificou-se significância estatística relacionada às dimensões Exaustão Emocional ($r=0,29$; $p < 0,01$) assim como nas dimensões Descrença ($r=0,38$; $p < 0,01$) e Eficácia Profissional ($r= -0,18$; $p < 0,05$).

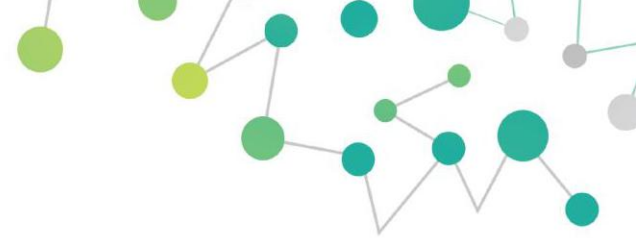


Tabela 1: Correlação de *Pearson* do QIS com os fatores do MBI-SS (n=305)

| Variáveis | Exaustão | Descrença | Eficácia |
|------------------|-----------|-----------|--------------|
| | Emocional | | Profissional |
| Escore total QIS | 0,29** | 0,38** | -0,18** |

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Essas correlações evidenciam um resultado no sentido positivo entre as dimensões Exaustão Emocional e Descrença, no qual essas características de *burnout* se intensificavam ao passo que o sujeito apresentava também pontuações mais elevadas no QIS. Já em relação a Eficácia Profissional, evidencia-se uma correlação negativa, em que a frequência de ideação suicida foi mais baixa entre aqueles estudantes que apresentaram escores maiores nesta dimensão de *burnout*. O que permite presumir que essa variável está fortemente relacionada a síndrome de *burnout* nesse estudo.

Tais achados corroboram com os resultados encontrados por Floss (2017) em um estudo realizado com estudantes. Os dados apontaram que as variáveis relacionadas à pensamentos suicidas e pensamentos em desistir do curso apresentaram correlação com as dimensões da SB, sendo que, quanto maiores foram os pensamentos suicidas e de desistência do curso, maiores os escores de Exaustão Emocional e Descrença e menores os escores apresentados em Eficácia Profissional.

Pesquisas apontam que os índices de depressão e ideação suicida entre os acadêmicos de medicina são muito expressivos em comparação à população geral (CAVESTRO; ROCHA, 2006; PEREIRA, 2017; PEREIRA, 2020). Nos estudos de Shanafelt et al. (2011), a ideação suicida relacionou-se diretamente com síndrome de *burnout*, sintomas depressivos e falhas médicas e inversamente em relação a qualidade de vida, sendo a relação entre ideação suicida e *burnout* considerada reversível, uma vez que, a recuperação da síndrome, implica em menor risco de suicídio.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações entre os estudantes oriundos de IES públicas e privadas. Com relação ao escore total do questionário de ideação suicida, não se verificou significância estatística ($p=0,21$). Em relação as médias, as pontuações foram mais elevadas entre os estudantes de instituições públicas de ensino ($M = 15,3$; $DP = 22,7$) comparadas as médias obtidas pelos estudantes de instituições privadas ($M = 11,8$; $DP = 25,8$).

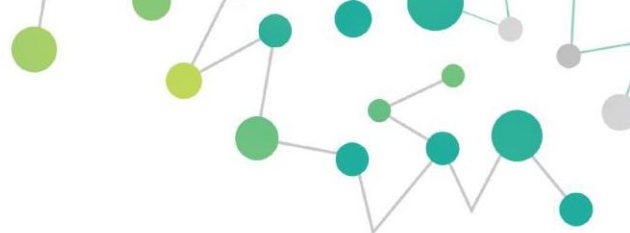


Tabela 2: Relação do teste t de *Student* do escore total do QIS e as dimensões do MBI-SS de acordo com a origem das IES (n=305)

| Variáveis | Pública (n=156) | | Privada (n=149) | | t | p |
|-----------------------|--------------------|------|--------------------|------|--------|--------|
| | M | DP | M | DP | | |
| Escore Total QIS | 15,3 | 22,7 | 11,8 | 25,8 | 1,256 | 0,21 |
| Exaustão Emocional | 3,4 | 1,4 | 3,5 | 1,4 | -0,751 | 0,45 |
| Descrença | 2,1 | 1,6 | 1,6 | 1,4 | 3,183 | 0,00** |
| Eficácia Profissional | 3,8 | 1,1 | 4,4 | 1,2 | -4,507 | 0,00** |

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Para os fatores de *burnout* na comparação entre as IES públicas e privadas, a dimensão Exaustão Emocional apresentou escores mais elevados entre os estudantes de IES privadas ($M = 3,5$; $DP = 1,4$) em relação aos estudantes de IES públicas ($M = 3,4$; $DP = 1,4$), embora não tenha apresentado significância estatística ($p=0,45$). Com relação a Descrença os resultados foram considerados altamente significativos ($p=0,00$) apontando que os estudantes oriundos de IES públicas ($M = 2,1$; $DP = 1,6$) apresentam mais descrença em relação aqueles de IES privadas ($M = 1,6$; $DP = 1,4$). A dimensão Eficácia Profissional também apresentou significância estatística ($p=0,00$), sendo as médias mais elevadas observadas nos estudantes oriundos de IES privadas ($M = 4,4$; $DP = 1,2$) comparados aos de IES públicas ($M = 3,8$; $DP = 1,1$).

Vale salientar que as IES avaliadas diferem tanto em relação a estrutura curricular dos cursos quanto a metodologia de ensino utilizada. A IES privada onde foi realizada esta pesquisa, utiliza-se da metodologia *Problem Based Learning*/Aprendizagem Baseada em Problema (ABP/PBL), que é uma abordagem orientada para o aluno, que objetiva estimular sua autonomia fazendo-o entrar em contato com problemas reais fomentando assim seu processo de aprendizagem. Essa perspectiva vai de encontro ao modelo tradicional de ensino adotado pela IES pública, onde o professor ainda é a figura central, sendo ele o detentor do conhecimento e quem articula todo processo de ensino, explicando, exemplificando e utilizando ferramentas para alcançar todos os alunos (DINIZ et al. 2016).

As diferenças apresentadas em relação a dimensão Eficácia Profissional também foram verificadas nos estudos de Maia et al. (2012), onde foram observados altos índices de Eficácia Profissional nos estudantes submetidos ao método de ensino que tem por base o estudo,

orientado por discussões de problemas em grupos, sentindo-se mais realizados em cursar a graduação.

Em relação ao escore total da escala de ideação suicida foi apresentado valor médio igual a $M=13,6$ e $DP= 24,3$. Sendo a pontuação desta escala obtida mediante o somatório das pontuações dos 30 itens que variam de 0 a 180 pontos, e que quanto maior a pontuação atingida, maior a frequência com que as cognições suicidas o correm e vice-versa, podemos constatar que nessa amostra, a frequência de cognições suicidas é baixa.

No que se refere aos resultados da avaliação das dimensões do *burnout*, verifica-se que a Exaustão Emocional apresentou médias superiores em relação as outras dimensões ($M = 3,5$; $DP = 1,4$) apontando para a existência de desgaste emocional pelos estudantes “uma vez por semana”. Referente a Descrença ($M = 1,8$; $DP = 1,5$), observa-se sentimento de pouca confiança no ensino “uma vez por mês” e Eficácia Profissional ($M = 4,1$; $DP = 1,2$) constatando que o aluno se sente eficaz “algumas vezes por semana”.

Na análise dos resultados de acordo com o modelo teórico processual de *burnout* (MASLACH, 1976), a Exaustão Emocional, geralmente, é a primeira dimensão a manifestar-se no decurso da síndrome, apresentando-se com pontuação mais elevada, sucedida por Descrença e, pelo sentimento de baixa Realização Profissional.

Diante dos resultados obtidos, os dados não configuram o aparecimento da síndrome de *Burnout* na amostra pesquisada. Contudo, causa alerta o escore elevado, acima do ponto médio da escala, encontrado na amostra na dimensão Exaustão Emocional. Esses achados assinalam um indício potencial de que o processo de desenvolvimento da síndrome de *burnout* pode estar em curso, sendo comediada pelo sentimento de Eficácia Profissional, uma vez que esta dimensão apresentou médias superiores.

Tabela 3: Distribuição relacionada ao QIS e os fatores de *burnout* da amostra (n=305)

| Variáveis | Frequências | | | | |
|------------------|-----------------------|------|-----|-----|---|
| | M | DP | Min | Max | |
| Escore total QIS | 13,6 | 24,3 | 0 | 18 | |
| <i>Burnout</i> | Exaustão Emocional | 3,5 | 1,4 | 0 | 6 |
| | Descrença | 1,8 | 1,5 | 0 | 6 |
| | Eficácia Profissional | 4,1 | 1,2 | 0 | 6 |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

No que diz respeito às variáveis acadêmicas, buscou-se também verificar a relação entre o escore total do QIS e os fatores do MBI-SS em relação ao ciclo de formação do acadêmico de Medicina. Separados em três ciclos, foram comparados estudantes do ciclo básico (1° ao 4° período), clínico (5° ao 8° período) e do internato (9° ao 12° período). Os resultados podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4: Análise de Variância (ANOVA) da relação entre o QIS e os fatores do MBI-SS e o ciclo de formação do acadêmico de medicina

| Variáveis | Básico (n=168) | | Clínico (n=89) | | Internato (n=48) | | p |
|-----------------------|-------------------|------|-------------------|------|---------------------|------|--------|
| | M | DP | M | DP | M | DP | |
| Escore Total QIS | 10,4 | 17,6 | 18,4 | 31,9 | 16,0 | 26,7 | 0,03* |
| Exaustão Emocional | 3,5 | 1,4 | 3,5 | 1,4 | 3,4 | 1,2 | 0,82* |
| Descrença | 1,6 | 1,4 | 2,2 | 1,7 | 2,1 | 1,6 | 0,01** |
| Eficácia Profissional | 4,4 | 1,1 | 3,8 | 1,3 | 3,9 | 1,1 | 0,00** |

Nota: * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Comparando-se os resultados destes 3 grupos com o escore total do questionário de ideação suicida, observou-se que os estudantes do ciclo clínico ($M = 18,4$; $DP = 31,9$) obtiveram as maiores médias em relação aos internos ($M = 16,0$; $DP = 26,7$) seguido pelos estudantes do ciclo básico ($M = 10,4$; $DP = 17,6$), que obtiveram as médias mais baixas, com valor considerado estatisticamente significativo ($p = 0,03$). Pode-se inferir, portanto, que o escore de ideação suicida elevou-se de forma significativa à medida que o aluno se encontrava no ciclo clínico ou no internato, não havendo este tipo de característica presente em relação aos alunos do ciclo básico.

Na comparação com os fatores do *burnout* não foi verificada significância estatística para a dimensão Exaustão Emocional ($p = 0,82$). Ademais, no fator Descrença houve diferença significativa ($p = 0,01$) no qual novamente estudantes do ciclo clínico obtiveram médias superiores ($M = 2,2$; $DP = 1,7$) que as dos internos ($M = 2,1$; $DP = 1,6$) e dos estudantes do ciclo básico ($M = 1,6$; $DP = 1,4$). Resultados análogos foram encontrados nos estudos de Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) com uma amostra de estudantes universitários da área da saúde (dentre eles, estudantes de medicina) em que a dimensão Descrença associou-se

negativamente aos anos iniciais da graduação, evidenciando que é menor o sentimento de Descrença quanto mais recente for o ingresso.

O ciclo clínico é apontado como sendo um momento determinante na vida do estudante de medicina. É um período marcado por elevada ansiedade, inquietações e expectativas, grande volume de atividades, jornadas noturnas, estresse elevado, insegurança, escassez de tempo para família, amigos e lazer, e início do convívio direto com os pacientes, muitos em condições delicadas, ampliando a responsabilidade do estudante, o que gera grande exigência emocional e em confronto com os seus conhecimentos teóricos, o que pode acarretar sentimentos de insuficiência podendo favorecer o *burnout* (CRUZ, 2020; GONÇALVES, 2016).

Com relação a dimensão Eficácia Profissional foi detectado que os estudantes que cursavam o ciclo básico obtiveram médias mais elevadas ($M = 4,4$; $DP = 1,1$) seguidos dos vieram os estudantes do internato ($M = 3,9$; $DP = 1,1$) e os do ciclo clínico ($M = 3,8$; $DP = 1,3$), sendo estes também considerados achados altamente significativos do ponto de vista estatístico ($p=0,00$).

De acordo com Ribeiro (2014), o ingresso na faculdade de medicina traz consigo um momento de entusiasmo, na qual a atmosfera prazerosa de acolhida gera no aluno sentimentos de prestígio e reconhecimento da sua performance, no qual após um prolongado período de estudos e desgaste emocional, o anseio de ser médico finalmente será alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que os acadêmicos de medicina que compuseram a amostra deste estudo não apresentaram síndrome de *burnout*, entretanto, os dados assinalaram um indicativo de que o processo de desenvolvimento da síndrome de *burnout* pode estar em curso. Pôde-se constatar também que nessa amostra, a frequência de cognições suicidas é baixa.

O score geral do QIS se correlacionou positivamente com os fatores Exaustão Emocional e Descrença e negativamente com Eficácia Profissional, apresentando significância estatística para as três dimensões. O que permite presumir, que essa variável está fortemente relacionada a Síndrome de *Burnout* nesse estudo.

Quanto a origem das IES, os estudantes de IES públicas apresentaram médias superiores em relação aos de IES privadas em relação ao score geral do QIS. No que concerne ao *burnout*, estudantes de IES privadas obtiveram médias superiores nas dimensões Exaustão Emocional e

Eficácia Profissional e inferiores na dimensão Descrença. Também foram verificadas diferenças nos níveis de *burnout* em função do ciclo em que o estudante está cursando, sendo os estudantes do ciclo clínico os que apresentaram as maiores pontuações tanto na dimensão de *burnout* denominada Descrença como no escore geral do questionário de ideação suicida (QIS).

Salienta-se a necessidade de aprofundamento dos resultados alcançados, bem como o desenvolvimento de novos estudos fundamentados na relação entre a Síndrome de *Burnout* e a ideação suicida entre acadêmicos de Medicina, permitindo assim a investigação de outras variáveis relacionadas à experiência acadêmica, levando em consideração os aspectos que permeiam todo o processo de formação médica.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de que ela foi conduzida em uma população restrita de estudantes de universidades públicas e privadas do sertão da Paraíba, não sendo possível a generalização dos seus resultados.

Conclui-se que as informações e os dados nesta pesquisa podem contribuir no sentido de fomentar o processo de aprendizagem crítica e reflexiva mediante o contexto e as problemáticas referentes ao fenômeno estudado, bem como, podem ser utilizados para sistematizar conhecimentos da ciência psicológica capazes de subsidiar intervenções de modo a reduzir a exposição às condições estressoras do curso de medicina, impactando positivamente a qualidade de vida dos estudantes e promovendo uma melhor formação dos futuros profissionais da área.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M. et al. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 58, n. 1, p. 34-38, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005>. Acesso em: 03 abr. 2018.

ANVERSA, M. B.; FERNANDES, N. C. **A prevalência da síndrome de burnout em estudantes de medicina do distrito federal**. 2019. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Programa de Iniciação Científica, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270257156.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; GONÇALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**,

[s.l.], v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003>. Acesso em: 10 out. 2019.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout e fatores de estresse em Estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Aletheia**, Canoas, v. 1, n. 19, p. 45-56, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n19/n19a05.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de Psicologia**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 345-351, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300012>. Acesso em: 25 out. 2019.

BRANCO, P. I.; PAN, M. A. G. S. Rodas de conversa: uma intervenção da psicologia educacional no curso de medicina. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 156-167, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n3/v18n3a12.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722002000100005>. Acesso em: 08 jul. 2020.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **Psico-USF**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 167-173, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712006000200005>. Acesso em: 24 de out. 2020.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/Dialnet-SindromeDeBurnoutEmEstudantesUniversitariosDaArea-5161473%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/Dialnet-SindromeDeBurnoutEmEstudantesUniversitariosDaArea-5161473%20(3).pdf). Acesso em: 30 set. 2020.

CAVESTRO, J. M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852006000400001>. Acesso em: 07 de out. 2020.

CHAGAS, M. K. S. et al. Ocorrência da síndrome de burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 234-245, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/7241-33125-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2020.

COSTA, C. H. G. et al. A influência social, econômica e ambiental no processo saúde-doença envolvendo o suicídio entre estudantes de medicina e médicos. **Fag Journal Of Health (FJH)**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 135-141, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35984/fjh.v2i1.167>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CRUZ, C. S. R. **Síndrome de burnout em estudantes de medicina do ICBAS: prevalência, relação com dados sociodemográficos e acadêmicos e relação com ansiedade e depressão**. 2020. 29 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/128176/2/411089.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

DINIZ, C. L. et al. **O método de aprendizagem baseada em problemas – PBL (Problem Based Learning): uma inovação no ensino superior presente no curso de medicina**. 2016. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2016. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/03/O-M%C3%89TODO-DE-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROBLEMAS-%E2%80%93-PBLPROBLEM-BASED-LEARNING-UMA-INOVA%C3%87%C3%83O-NO-ENSINO-SUPERIOR-PRESENTE-NO-CURSO-DE-MEDICINA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

FERREIRA, J.; CASTELA, M. Questionário de ideação suicida (Q.I.S). In M. R. Simões, M. M. Gonçalves, & L. S. Almeida (Eds.), **Testes e provas psicológicas em Portugal**, p. 129-130, 1999. **Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais**.

FLOSS, G. G. Burnout em estudantes de graduação da área da saúde. 2017. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176573/TCC%20-](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176573/TCC%20-%20Gabriela%20Guth%20Floss..pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[%20Gabriela%20Guth%20Floss..pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176573/TCC%20-%20Gabriela%20Guth%20Floss..pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 de nov. 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

FREITAG, R. M. Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>. Acesso em: 20 de out. 2020.

GONÇALVES, C. I. R. V. B. **Síndrome de burnout em estudantes de medicina**. 2016. 31 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87104/2/165931.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MAIA, D. A. C. et al. Síndrome de burnout em estudantes de medicina: relação com a prática de atividade física. **Cadernos Esp - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Ceará, v. 6, n. 2, p. 50-59, 2012. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/57/62>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MAIA, H. A. A. S. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina com currículo de aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 44, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200005>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MARQUES, J. G. et al. Comportamento suicidário nos internos de psiquiatria em Portugal: comparação com a realidade europeia. **Acta Médica Portuguesa**, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 608-612, 11 set. 2015. Disponível em: <Http://dx.doi.org/10.20344/amp.6038>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20311>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MASLACH, Cristina. Burned-out. **Human Behavior**, [S.L.], v. 5, n. 9, p. 22-26, 1976.

MOURA, A. R. R.; DELBEN, T. V. T.; ARTAL, N. P. O Fardo da modernização: síndrome de burnout. **Saúde & Conhecimento**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 13-17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/jornaldemedicina/article/viewFile/1064/1239#:~:text=abrang%20sentimentos%20de%20desesperan%C3%A7a%2C%20solid%C3%A3o,cervical%20e%20dist%C3%BArbios%20do%20sono>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PEREIRA, A. P. M. **Qualidade de vida e vulnerabilidade ao stress nos estudantes de medicina dos 5º e 6º anos**. 2017. 42 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal, 2017. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82616/1/Trabalho%20Final%20-%20QdV%20e%20VSP%20nos%20Estudantes%20de%20Medicina%20%28versa%CC%83o%20final%29.pdf>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

PEREIRA, G. A. et al. Prevalência de síndromes funcionais em estudantes e residentes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p. 395-400, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00022014>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PEREIRA, L. H. M. Suicídio e transtorno depressivo entre médicos e estudantes de medicina: um recorte de gênero. **Psychiatry On-Line Brazil**, [s.l.], v. 5, n. 4, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2020/04/01/suicidio-e-transtorno-depressivo-entre-medicos-e-estudantes-de-medicina-um-recorte-de-genero/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PINTO, P. S. et al. Síndrome de burnout em estudantes de odontologia, medicina e enfermagem: uma revisão da literatura. **Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 238-248, 2018. Disponível em: [10.18554/refacs.v6i2.2822](https://doi.org/10.18554/refacs.v6i2.2822). Acesso em: 13 nov. 2020.

RIBEIRO, M. G. S. **Sofrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG: uma contribuição da assessoria de escuta acadêmica**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33873/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Sofrimento%20ps%C3%ADquico%20entre%20estudantes%20de%20medicina.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SANCHES, G. F. et al. Síndrome de burnout entre concluintes de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 1, p. 31-39, 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201705](https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201705). Acesso em: 25 abr. 2020.

SCHAUFELI, W. B. et al. Burnout and Engagement in University Students. **Journal Of Cross-Cultural Psychology**, [s.l.], v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022022102033005003>. Acesso em: 23 de out. 2020.

SCHEFFER, M. et al. Demografia médica no Brasil, 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4. Disponível em: [http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20\(3\).pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20(3).pdf). Acesso em: 24 de out. 2020.

SHANAFELT, T. D. et al. Suicidal Ideation Among American Surgeons. **Archives Of Surgery**, [s.l.], v. 146, n. 1, p. 54-62, 2011. American Medical Association (AMA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/archsurg.2010.292>. Acesso em: 29 out. 2020.